

Secretaria cria sistema para identificar doenças

Apresentar um diagnóstico real sobre o nível de saúde da população do Estado e fornecer os principais elementos para a avaliação e o planejamento de todas as suas atividades são os principais objetivos do sistema de informação que a Secretaria da Saúde de São Paulo está implantando, vinculado ao Sistema Estadual de Análise de Dados Estatísticos — SEADE.

Há exatamente um ano, em entendimentos com a Secretaria do Planejamento, técnicos em processamento de dados iniciaram o programa de integração da área de Saúde dos trabalhos do SEADE. Hoje, cinco dos sete subsistemas de administração e informações especializadas já estão funcionando e, segundo um de seus coordenadores, Chester Galvão Cesar, nos próximos meses, cada uma das coordenadorias da Secretaria terá técnicos responsáveis pela coleta de análise de dados estatísticos. Esses dados serão encaminhados aos computadores do Planejamento no SEADE depois de passar por um órgão de centralização das informações, a nível de gabinete do secretário da Saúde.

Os sete subsistemas que compõem o novo órgão da Secretaria estão divididos em duas áreas: de administração — subsistemas de controle de material e medicamentos; de recursos hu-

manos; de execução orçamentária e financeira; e de capacidade instalada e obras — e área de informações especializadas — com os subsistemas de informação epidemiológica; de produção de bens e de serviços prestados à comunidade; e de informações científicas e tecnológicas.

“Dentro de cada uma dessas áreas já foram propostas mudanças que desde o início do ano estão sendo executadas”; lembra José Cassio de Moraes, também coordenador do grupo de trabalho que implanta o sistema. Para ele, um dos principais subsistemas é o de informação epidemiológica.

“Até agora, os dados estatísticos sobre as áreas de maior incidência de determinada doença; ou onde a mortalidade infantil é mais elevada; ou daquelas em que existe maior carência de recursos eram esparsos e acabavam se perdendo pela falta de mecanismos de avaliação estruturados e pela inexistência de intercâmbio entre os órgãos”, diz Cassio de Moraes. Entretanto, segundo ele, os novos recursos estatísticos possibilitarão um planejamento global.

Um primeiro passo para isso foi dado pelo próprio Ministério da Saúde que decidiu padronizar os formulários de atestados de óbitos para todo o País. A partir daí, a Secretaria da Saúde de São Paulo já começou uma pesquisa para atualizar os dados sobre mortalidade no Estado, levantados pela Prodesp — Companhia de Processamento de Dados do Estado de São Paulo — desde 1969.

Ao mesmo tempo, o mesmo subsistema de informações epidemiológicas está levantando o quadro de morbidade hospitalar do Estado que já vinha sendo coletado há algum tempo. Com isso, os técnicos saberão mais precisamente quais as doenças que estão levando à internação mais frequente e outros detalhes importantes para uma posterior racionalização e distribuição de leitos, de recursos além de diminuir o tempo de permanência nos hospitais.

Ao lado dos levantamentos de dados epidemiológicos, o subsistema de produção de bens e de servi-

ços prestados à comunidade fornece informações sobre as atividades dos 767 centros de saúde do Estado, como por exemplo o número de consultas realizadas; quantas gestantes e crianças em idade pré-escolar receberam suplementação alimentar ou quantas vacinas foram ministradas. Isso deverá colaborar para o remanejamento de recursos entre os centros de atendimento. Para isso, ainda, é necessário todo um suporte administrativo que, segundo os coordenadores do Sistema de Informações, será dado pelos subsistemas de recursos humanos e de controle de material de medicamentos, também importante dentro do planejamento que se pretende fazer na Secretaria.

Para esse esquema também se inclui o subsistema de obras e capacidade instalada, que deverá informar quais as construções e reformas necessárias para o melhor atendimento à população. Entretanto, esse subsistema assim como o de controle de execuções orçamentárias e financeiras ainda não foram instalados porque, segundo Chester Galvão Cesar, as coordenadorias responsáveis por esse trabalho já desenvolvem um sistema de informações considerado satisfatório e, somente mais tarde, passarão para o controle geral.

Com a análise de desempenho de cada uma das coordenadorias ligadas à Secretaria da Saúde, os coordenadores do grupo de trabalho que estão implantando o sistema acreditam que a Secretaria da Saúde terá todos os requisitos para realizar um trabalho mais próximo às necessidades da população do Estado.

EM MINAS

Todas as ocorrências anormais de mortalidade, em qualquer ponto do Estado de Minas Gerais, poderão, dentro em breve, ser conhecidas através de um Subsistema de Informação de Mortalidade, cujo objetivo será prevenir a ocorrência de epidemias, como a de meningite em 74, que ocorreu por falta de informações exatas e de demora na transmissão de notícias.

O convênio entre as Secretarias Estaduais de Saúde e Planejamento prevê a aplicação de cerca de 700 mil cruzeiros na primeira fase de implantação, que constará principalmente de uma reformulação no Instituto Estadual de Estatística, que já está levantando dados sobre mortalidade em todo o Estado mineiro.